

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Fevereiro de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Instituições estão a financiar o Estado e não o contrário’ 04

A sessão de acolhimento e tomada de posse dos Secretariados Regionais da UMP, para o mandato 2024-2027, ficou marcada por uma reflexão sobre a sustentabilidade das respostas sociais e pela reivindicação de um novo modelo de financiamento para os cuidados continuados



18

HABITAÇÃO NOVA VIDA DO OUTRO LADO DA PORTA

Martinho Barros chega a casa depois da cinco. Veste o uniforme da oficina automóvel onde trabalha há 30 anos, o sorriso e a boina, que só tira para dormir. A nova morada em Paio Pires surgiu como a promessa de um recomeço que há muito aguardava. Viveu perto de três décadas no Bairro da Jamaica e, em dezembro de 2018, saiu do lote 10 com outras 63 famílias, no âmbito de um realojamento pioneiro no concelho, que envolveu a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, a Câmara Municipal e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), numa primeira fase. O município assumiu a dianteira do processo, a partir de 2019, ficando responsável pelo realojamento das restantes 170 famílias.

05 ARTE

Dar ênfase ao ‘eixo central da atuação’

12 COOPERAÇÃO

Explicar o Compromisso para as Misericórdias

16 LEGISLATIVAS 2024

Misericórdia nos programas eleitorais

24 LIVRO

FRDL criou ‘dinâmica de encontro irreversível’

Igreja e antigo hospital estão à venda para ampliar e modernizar o lar

Misericórdia de Castelo de Vide coloca igreja e antigo hospital à venda para financiar as obras no lar de idosos sem recorrer à banca

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Castelo de Vide Com o intuito de conseguir as verbas necessárias ao investimento de mais de um milhão de euros que irá fazer nas obras da segunda fase da ampliação e modernização do Lar João José Le Cocq, com financiamento assegurado pelo PARES 3.0, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide, no distrito de Portalegre, colocou à venda um importante património da sua história, a Igreja de Santo Amaro e antigo hospital da instituição, pelo valor de 350 mil euros.

Podendo não ser inédito, a venda deste património religioso e cultural, propriedade da instituição desde 1534, mereceu uma grande atenção por parte de vários órgãos de comunicação social a nível nacional e, de acordo com o provedor, João Candeias, várias pessoas manifestaram interesse em visitar a igreja e todo o edifício, um prédio urbano composto por três andares, quintal e sótão, com uma área total de terreno de 1350 metros quadrados, e uma área de implantação do edifício de 650 metros quadrados, mas, no entanto, até ao momento não foi efetuada a venda.

João Candeias explica ao Voz das Misericórdias que a venda deste imóvel vai permitir à Santa Casa conseguir, com recursos próprios, a verba necessária para a sua parte do investimento no lar, não sendo, assim, necessário recorrer à crédito.

“Quando obtivemos a aprovação do financiamento da segunda fase da obra no lar, que nos vai permitir concluir a recuperação do edifício e ainda aumentar a nossa capacidade, decidimos alienar alguns imóveis, entre os quais a Igreja de Santo Amaro. Este edifício encontra-se bastante degradado e nós não temos os meios necessários para fazer o investimento que é necessário para a sua reabilitação, e entendemos que não o devemos deixar degradar mais, uma vez que, presentemente, não tem qualquer utilidade, mas tem um grande potencial”, esclarece o provedor, que assume ainda que “o ideal era que fosse adquirida pelo Município de Castelo de Vide”.

A Igreja de Santo Amaro é resultado da reconstrução oitocentista de uma pequena ermida da mesma invocação, erguida em 1494 num arrabalde da vila, e cuja posse passou



Igreja O objetivo da venda deste imóvel é angariar as verbas necessárias para as obras de ampliação e modernização do lar de idosos

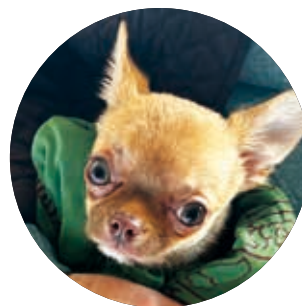
em 1534 para a Misericórdia local, fundadora do hospital anexo que ali funcionou até 1855, sendo também neste edifício que a instituição teve a sua primeira sede.

A Direção-Geral do Património Cultural descreve que “a qualidade arquitetónica e decorativa da igreja, tipicamente barroca, é um dos melhores exemplares de Castelo de Vide”, destacando ainda “o modo como o conjunto se integra no espaço, um morro, tendo-se resolvido de modo brilhante o problema do acentuado desnível entre as fachadas principal e posterior do edifício”.

Na classificação de Imóvel de Interesse Público, pode ler-se que “no grande mole do edifício, destaca-se de imediato o volume da lanterna do cruzeiro, que constitui o elemento arquitetónico de melhor qualidade do imóvel”, acrescentando o documento que “o domínio técnico exibido, a qualidade da construção, o equilíbrio de proporções, a solução do zimbório do cruzeiro e a riqueza da ornamentação” são “reveladores da influência direta da arte joanina de patrocínio régio”, o que faz com que a Igreja de Santo Amaro seja “um testemunho valioso da expressão erudita do barroco alentejano”. **UM**

Barreiro Jogadores do Sporting no lar de idosos

A Misericórdia do Barreiro recebeu, no dia 27 de fevereiro, uma visita de vários desportistas do Sporting no lar de idosos, emocionando alguns utentes adeptos do clube. Este encontro, coordenado com a Fundação Sporting, levou ao lar os jogadores Paulinho, Koba Koindredi e Leonardo Barroso, assim como as jogadoras Mariana Rosa (futebol) e Daniela Loura (voleibol). Numa tarde de convívio, houve tempo para perguntas e respostas, alguns jogos de tabuleiro e ainda a participação numa aula de ginástica.



Porto ‘Cacau’ como terapia para as demências

A Santa Casa da Misericórdia do Porto recebeu, na primeira semana de fevereiro, uma visita de quatro patas muito especial na ERPI Nossa Senhora da Misericórdia: o Cacau. Sabendo os benefícios que advêm para pessoas com demência a partir do contacto com animais, a instituição levou esta visita surpresa aos seus utentes. Conforme partilhado nas redes sociais, um cão que é “um irresistível doce de quatro patas, sem calorias, mas que adora colo”.

Reuniões para dialogar com partidos

Legislativas A menos de quinze dias das eleições legislativas, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu na sua sede, em Lisboa, dois partidos políticos com assento parlamentar (Partido Comunista Português e Iniciativa Liberal) para reuniões técnicas onde deu a conhecer a atividade das Misericórdias e o seu contributo nas políticas públicas em Portugal.

Segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, os encontros permitiram “analisar a importância das Misericórdias e do setor social no desenvolvimento das políticas públicas sociais em Portugal, em áreas como a solidariedade, emprego, saúde, educação e habitação”.

No dia 27 de fevereiro, os dirigentes da UMP estiveram reunidos com uma comitiva do PCP, constituída por Fernanda Mateus, membro da Comissão Política do Comité Central, Adelaide Pereira, membro do Comité Central, e Helena Silva, assessora do Grupo Parlamentar.

Seguiu-se um encontro com uma comitiva da Iniciativa Liberal (IL), no dia 28 de fevereiro, durante o qual Rui Rocha destacou, em declarações à imprensa, o contributo das Misericórdias na resolução de problemas sociais e no acesso a cuidados de saúde em Portugal, aproveitando “a capacidade instalada, a qualidade do serviço e as vantagens do ponto de vista dos custos”. Na área da habitação, defendeu uma “parceria pública-social” para dar casa a quem precisa.

Questionado sobre os baixos salários no setor social, Rui Rocha atribuiu responsabilidades ao Estado, considerando que “se não paga aquilo que é justo e devido, está a asfixiar as entidades do setor social e a impedir que possa praticar salários diferentes”, e defendeu a elaboração de um estudo sobre a relação entre o Estado e setor social, após as eleições de 10 de março. **UM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Faro Agasalhos de lã solidária para idosos

Os utentes da Misericórdia de Faro receberam vários tipos de agasalhos graças ao trabalho das senhoras do Clube da Agulha, membros do projeto 'Histórias Contadas Sorrisos Partilhados', da Biblioteca Municipal de Faro. Através da iniciativa 'Agulhas Solidárias', chegaram ao lar da Misericórdia 45 trabalhos feitos com cuidado para aconchegar os utentes.



Vila Viçosa Esfregonas para celebrar o carnaval

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa desfilou em grande estilo, no dia 17 de fevereiro, para celebrar o carnaval, com funcionários e utentes. Numa tarde "cheia de folia tão característica desta época", como partilhou a Misericórdia nas redes sociais, os integrantes do desfile seguiram disfarçados de produtos de limpeza, com destaque para as esfregonas que fizeram sucesso junto da comunidade. Nos comentários às fotos partilhadas pela Santa Casa, a população agradeceu a toda a equipa pelo empenho no desfile.

Loulé Jovens levam ginástica ao centro de dia

A Misericórdia de Loulé recebeu, a 8 de fevereiro, uma visita especial no centro de dia, com um grupo de jovens a animar os utentes. A atividade resultou de uma parceria entre a Misericórdia e a associação 'Elaine Bain Family Trust', que levou vários alunos do 10º ano a ajudar na dinamização de uma sessão de ginástica com os mais velhos.

NÚMEROS EM DESTAQUE

5

A propósito das diversas propostas eleitorais para a área da saúde, o vice-presidente da UMP, Humberto Carneiro, declarou ao Observador que as Misericórdias têm capacidade para fazer cinco vezes mais consultas do que as atualmente contratadas com o Serviço Nacional de Saúde.

14

O lar de idosos da Misericórdia de Castelo Branco tem 14 utentes com idades entre os 100 e os 105 anos, com 12 mulheres e dois homens.

2,8

Quase 2,8 milhões de portugueses viram o debate televisivo, que decorreu a 19 de fevereiro, entre Pedro Nuno Santos (PS) e Luís Montenegro (PSD).

Mercado vai dar lugar à ação social

Mealhada Mais de um século depois, a Misericórdia da Mealhada abriu pela última vez as portas do Mercado da Mealhada, espaço que geriu e dinamizou desde 1908. A cerimónia decorreu a 10 de fevereiro, pondo um fim a este uso do espaço, que vai agora ser transformado num moderno complexo social.

No último sábado do Mercado da Mealhada, a Misericórdia prestou uma homenagem tanto aos comerciantes como aos clientes, que, segundo nota enviada, contribuíram para a construção "da rica história deste mercado". Como se podia ler em cartaz afixado no recinto: "Aos feirantes e clientes: obrigado por manterem vivo o Mercado nestes 115 anos".

O provedor da Misericórdia da Mealhada, João Peres, esteve presente no último dia da feira e, em jeito de agradecimento, entregou sacos da instituição aos feirantes que davam cor a esta feira a céu aberto, vendendo alimentos (legumes, fruta, carne, peixe, doçaria), flores, as mais variadas peças de roupa e produtos para a casa.

O Mercado da Mealhada foi um ponto central para a vida da comunidade local desde a sua criação em 1908, ao promover o comércio regional e servindo como um ponto de encontro para os residentes. Ao longo de 115 anos, a Misericórdia foi a guardiã deste espaço, acolhendo feirantes de toda a região e fornecendo serviços essenciais aos mealhadenses e bairradinos. Na nota divulgada, a Santa Casa manifesta a sua "profunda gratidão" e reconhece "o papel fundamental desempenhado por todos aqueles que mantiveram viva esta tradição tão significativa".

Com o fim de um ciclo há um outro que se inicia: o espaço que permitia proximidade entre feirantes e a população de toda a região da Bairrada vai abrigar um complexo social planeado para atender às necessidades da comunidade. Além de uma nova residência com capacidade para 120 idosos, o complexo contará com instalações ampliadas para o centro de dia e ainda uma nova cozinha e lavandaria que servirão todas as valências da Misericórdias espalhadas pela cidade. 

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Ode à cooperação

Volvidos quase dez anos sobre o início do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), a apresentação de um livro dedicado aos projetos até agora apoiados merece a nossa atenção. Desde logo, porque num país onde, por vezes, se dá grande ênfase a anúncios e intenções e se olvidam as concretizações, é imperativo divulgar resultados. Também, porque num país ainda com desequilíbrios territoriais e desenvolvimento económico desigual, entre o Interior e o Litoral, o Norte e o Sul, o Continente e as Ilhas, ajudar a tornar realidade 143 obras na área social e do património, de "Melgaço a Castro Marim e Madalena do Pico", é digno de nota. Mas, sobretudo, porque o FRDL é uma demonstração prática da mais-valia de se caminhar de mãos dadas e da importância da cooperação.

Na mesma linha das boas práticas e do que se consegue com uma atitude proativa e de cooperação, com nova reportagem no âmbito dos 50 anos do 25 de abril dedicada ao desafio da habitação, vamos conhecer melhor o trabalho da Misericórdia do Seixal, em parceria com a autarquia e com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.

Se nos casos acima elencados, é "quem mais pode" que ajuda a financiar os projetos de interesse público de "quem precisa", a questão da sustentabilidade das instituições sociais volta a ser tema desta edição, amplificando o alerta de Manuel de Lemos de que "as instituições estão a financiar o Estado e não o contrário".

Cumpram às forças vivas do país, nas quais se deve incluir a comunicação social, perceber se, quando uma instituição é forçada a abdicar de património histórico para dar melhor resposta às necessidades sociais da comunidade, não haverá um problema de fundo por resolver. Se a boa notícia da requalificação da Igreja da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta, possível porque, finalmente, se congregou a oportunidade de recursos europeus e municipais, é mais um bom exemplo do que se consegue cooperando, não são as "ilhas de excelência" a fazer esquecer o contexto de desequilíbrio entre o que as instituições recebem e os serviços públicos de qualidade que vêm assegurando, por vezes até substituindo-se ao Estado. 

EM AÇÃO

**Vila Alva
Caminhada
para combater
sedentarismo**

A Misericórdia de Vila Alva convocou a comunidade a dizer 'Não ao Sedentarismo' com uma caminhada no dia 24 de fevereiro. No âmbito do projeto 'Aldeias a Mexer', a atividade gratuita foi dinamizada dentro da localidade de Vila Alva ao longo de um percurso de três quilómetros, "permitindo conhecer, visitar e desfrutar da paisagem circundante, enquanto promovemos hábitos de vida saudáveis", partilhou a instituição nas redes sociais.



‘Instituições estão a financiar o Estado e não o contrário’

Encontro dos Secretariados Regionais da UMP em Fátima ficou marcado por um debate em torno da sustentabilidade das respostas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP A sessão de acolhimento e tomada de posse dos Secretariados Regionais (SR) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), para o mandato 2024-2027, ficou marcada por uma reflexão sobre a sustentabilidade das respostas sociais e pela reivindicação de um novo modelo de financiamento para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), até ao final de março, numa moção votada na manhã de 10 de fevereiro. O encontro contou com o contributo de Edmundo Martinho, ex-provedor da Santa Casa de Lisboa e ex-presidente do Instituto da Segurança Social, no debate sobre o financiamento das respostas sociais.

“O Secretariado Nacional da UMP e os Secretariados Regionais recordam que a RNCCI é uma rede pública e, por isso, cabe ao Estado financiar as Misericórdias e não às Misericórdias financiar o Estado”, lê-se no documento enviado ao Governo, na sequência da atualização de valores da rede para o ano de 2024, na portaria nº 47/2024, publicada a 9 de fevereiro, entretanto alterados pela portaria 74/2024, de 29 de fevereiro.

Para as Misericórdias, que subscreveram a moção, estes valores são insuficientes e “não garantem a sua adequação aos custos de funcionamento das unidades de internamento da RNCCI, em particular, no que respeita às tipologias de média e de longa duração”. Por esta razão, reclamam a adoção de um novo modelo de financiamento da rede, previsto no Compromisso de Cooperação 2023/2024, sob pena de comprometer o atual funcionamento das unidades e as candidaturas em curso ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para o alargamento da RNCCI, sobrecarregando ainda mais os cuidados hospitalares.

Antes de ler o documento, Humberto Carneiro, vice-presidente da UMP com a coordenação do Grupo Misericórdias Saúde, apresentou os novos valores e considerou que este “aumento, embora possa parecer bom numa primeira análise, não é suficiente para fazer face ao custo da média e longa duração porque parte de uma base de financiamento muito baixa”.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, “devemos dizer ao Estado aquilo que entendemos estar certo de modo a reforçar a previsibilidade, estabilidade e sustentabilidade. As instituições estão neste momento a financiar o Estado e não o contrário. O Estado diz-se social, mas não assume os custos sociais, apesar de se reconhecer um esforço considerável”. Por essa razão, defendeu a necessidade de “apurar os custos médios

das respostas e de forçar o Estado a fazer por patamares”.

Ao longo da manhã, o modelo de financiamento das respostas sociais foi tema de conversa, partindo da reflexão de Edmundo Martinho sobre esta “necessidade imperiosa de encontrar caminhos com maior solidez e soluções adequadas para o funcionamento das respostas”.

Para o ex-provedor da Santa Casa de Lisboa, “não chega afirmar a indispensabilidade das nossas instituições e o seu papel insubstituível. Faltam soluções mais robustas. Vivemos hoje um dilema entre a necessidade de alargamento da cobertura e o financiamento global das respostas. O modelo de financiamento que temos é adversário da qualidade”.

Edmundo Martinho considera que o apoio domiciliário é outra resposta que carece de reformulação, uma vez que se mantém, de modo geral, “desqualificada, não apenas do ponto de vista remuneratório, mas das condições de trabalho e de como é vista esta função”.

Após a intervenção, Carlos Andrade, vice-presidente da UMP, agradeceu a “comunicação serena de quem conhece a matéria e mais tem influenciado o sistema de proteção em Portugal” e deu início ao debate, seguindo-se comentários das Misericórdias, sobre a necessidade de requalificar as respostas sociais e alcançar maior previsibilidade (Gaia), de fazer o governo cumprir os compromissos (Vale de Cambra), aproximar os lares das unidades de

**Bragança
Homenagem
da autarquia
a ex-provedor**

O antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, Eleutério Alves, foi distinguido, no dia 20 de fevereiro, com o Diploma de Mérito do Município de Bragança em ‘Cidadania, Solidariedade e Valores Humanos’. A entrega do prémio decorreu numa sessão solene, que teve lugar no Teatro Municipal de Bragança, no âmbito das comemorações dos 560 anos da cidade, reconhecendo o trabalho do antigo provedor “ao longo de mais de 60 anos, em diversas áreas”, partilhou a instituição em nota nas redes sociais.



longa duração (Mora) e estudar novos modelos de financiamento, com base na diferenciação positiva dos territórios (Esposende).

Nesta reunião, foram também lançadas as bases de trabalho dos SR, que iniciam agora funções e, segundo o presidente da UMP, terão um “papel reforçado para que a aproximação seja efetiva e a informação flua nos dois sentidos”.

Para concretizar este objetivo, Manuel de Lemos adiantou que será reservado um dia por semana, para reuniões online com as Misericórdias (60 minutos cada, até ao limite de seis por dia), com uma agenda prévia definida, e deu conta da intenção do Secretariado Nacional em marcar presença nas reuniões dos SR com os técnicos da UMP. As reuniões online realizam-se todas as quintas-feiras, a partir de 14 de março, mediante pré-inscrição (Ver Circular 16/2024).

Outra novidade prende-se com a negociação com os sindicatos, que se encontra na fase final, segundo adiantou José Rabaça, vice-presidente da UMP, em representação dos “negociadores da contratação coletiva de trabalho”: Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional, e Pedro Mota Soares, advogado e mesário da Misericórdia de Cascais, impossibilitados de estar presentes. “Depois de auscultar algumas Misericórdias, que tinham feito aumentos este ano, a rondar os cinco por cento, definimos a nossa baliza. Foi apresentada uma proposta de quatro por cento e agora compete às organizações sindicais fazer uma contraproposta. Queremos concluir o processo em breve para não acumular retroativos”, esclareceu José Rabaça.

A abertura dos trabalhos e condução da cerimónia de tomada de posse dos SR foi assegurada por Nélia Martins, provedora da Santa Casa de Machico e membro do Conselho Nacional da UMP, para quem “estas iniciativas informais mostram a diferença do que fazemos e podemos fazer, cada um no seu distrito, enquanto mensageiros de amor e profissionalismo”. 

Seia Ano de 2024 dedicado ao património

O Espaço Museológico da Misericórdia de Seia foi o palco escolhido para a primeira edição do ‘Fórum Património, Cultura e Turismo’, realizado a 16 de fevereiro por dinamização do Departamento do Património, Cultura e Turismo da Diocese da Guarda. Com o objetivo de sensibilizar para a salvaguarda e promoção do património religioso, o fórum contou com diversas apresentações a abordar o tema de ângulos distintos. Em maio deste ano, Seia também vai receber as IX Jornadas de Museologia da UMP.



Santo Tirso Visita canina alegrou o lar de idosos

Os utentes do Lar Dra. Leonor Beleza, da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, receberam uma visita de quatro patas no âmbito de um projeto de intervenção assistida por animais. A cadela Kimba, membro do projeto KeMágicoKão, contactou com utentes e trabalhadores do lar, espalhando boa disposição “de forma calma e meiga”, segundo nota da instituição, e conquistando, desta forma, corações e muitas festas.

‘Dar ênfase a este eixo central da nossa atuação’



Arte Contemporânea Projeto resulta de uma parceria entre a UMP e a Cooperativa Árvore

Depois do sorteio das telas da sétima fase do projeto ‘Arte Contemporânea’, foi lançado último ciclo sobre obras de misericórdia

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Arte O projeto ‘Arte Contemporânea’, que resulta de uma parceria entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Cooperativa Árvore, chegou à sétima fase, com a representação de mais duas obras de misericórdia: ‘visitar os presos’ (corporal) e ‘perdoar as injúrias’ (espiritual). No dia 25 de janeiro, teve lugar na sede da Cooperativa Árvore, no Porto, o sorteio para a distribuição das telas pela UMP e pelas Misericórdias de Amarante, Borba, Mora e Póvoa de Lanhoso.

Tendo a primeira fase decorrido entre 2013 e 2014, com 25 diferentes representações da Nossa Senhora das Misericórdias, logo de seguida o projeto procurou convocar olhares contemporâneos para se debruçarem sobre as obras da misericórdia.

Para Nuno Reis, vogal do Secretariado Nacional responsável pela área do património cultural e provedor da Misericórdia de Barcelos, os novos olhares sobre as 14 obras de misericórdia revelam como, “à luz dos dias de hoje, pode-se dar ênfase cultural a este eixo central da nossa atuação, que nunca deixou de estar presente”.

Embora o destaque agora seja para as nove telas criadas nesta fase, chegando a um total de 88 representações no projeto, Nuno Reis chama a atenção para a possibilidade de “retomar ou adquirir obras de fases anteriores se houver interesse da parte das Misericórdias”.

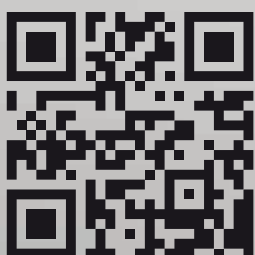
Mariano Cabaço, responsável do Gabinete do Património Cultural, desafia “as Misericórdias a reproduzir as suas telas em vários suportes, como para cartaz de uma conferência, ou uma cerimónia mais solene em que possam ter a peça exposta”, dando uso ao “quadro em si como um instrumento de divulgação”. As obras da sétima fase foram criadas pelos artistas Acácio de Carvalho, Alberto Péssimo, Armando Alves, Evelina Oliveira, José Emídio, José Maia, Mário Bismarck, Ricardo Leite e Susana Bravo.

A oitava e última fase – dedicada às obras de misericórdia ‘enterrar os mortos’ e ‘sofrer com paciência as fraquezas do próximo’ – esteve aberta a inscrições da parte das Misericórdias interessadas até ao fim do mês de fevereiro, conforme divulgado através da Circular 09/2024 da UMP. O novo ciclo vai ter telas de Alberto Péssimo, Armando Alves, Benvindo de Carvalho, Evelina Oliveira, José Emídio, José Maia, Mário Bismarck e Ricardo Leite. 



Todas as peças produzidas no âmbito deste projeto podem ser vistas no site da UMP

CADERNOS TÉCNICOS POR BOAS CAUSAS HÁ 5 ANOS



Acompanhe as diferentes
temáticas dos Cadernos Técnicos
em lojadacultura.scml.pt

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

EM AÇÃO

FRASES



Aquilo que é preciso denunciar é um défice de esperança

Papa Francisco
Na mensagem para a Quaresma de 2024



Recuso-me a participar em discursos xenófobos

Ana Abrunhosa
Ministra da Coesão e cabeça de lista do PS por Coimbra. Antes de deixar um debate entre partidos, na Universidade de Coimbra, após a intervenção do candidato do Chega



As instituições estão neste momento a financiar o Estado e não o contrário

Manuel de Lemos
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas. Na sessão de boas vindas aos Secretariados Regionais (ver página 4)

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Barcelos



BARCELOS CRIANÇAS EM MARCHA PELA PAZ NO MUNDO

Cerca de duas centenas de crianças que frequentam o Centro Infantil da Misericórdia de Barcelos caminharam, no dia 21 de fevereiro, num apelo à paz no mundo. Segundo nota da instituição, “passados praticamente dois anos desde o início da invasão da Ucrânia pela Rússia – e com um mundo abalado por guerras e vários conflitos em marcha –, as crianças, vestidas de branco, cada uma portadora da bandeira de um país distinto, percorreram o trajeto entre a sede da Misericórdia de Barcelos e o centro da cidade”. “Acreditamos que a promoção da paz começa nos mais pequenos gestos e que há formas pacíficas de resolver os problemas”, remata a nota.

O CASO

CPES exige presença na concertação

Economia social A Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES) escreveu uma carta aberta aos partidos políticos e sociedade portuguesa, em geral, onde reivindica a sua participação, enquanto membro, na Comissão Permanente da Concertação Social (CPCS).

Em nota enviada no início de fevereiro, a CPES alerta para a “necessidade urgente” de alterar a composição da CPCS de modo a que “a concertação social seja mesmo representativa da realidade económica e social portuguesa”. Neste sentido, considera “fundamental a alteração do atual estatuto jurídico” que permita aos seus membros ajustar-se às mudanças económicas e sociais, em cada momento.

No comunicado, a direção da CPES, encabeçada por Manuel de Lemos, evidencia ainda o papel da economia social, enquanto “parceiro incontornável do Estado” na criação de emprego

e execução das políticas públicas em Portugal, mostrando-se “segura que os partidos políticos não deixarão de ter em consideração uma tomada de posição inequívoca sobre esta matéria tão importante para o desenvolvimento económico e para o equilíbrio social do nosso país”.

“Na verdade, os tempos mudaram desde a criação desta Comissão há cerca de 30 anos. Reduzir hoje a concertação social aos atuais parceiros, corresponde a uma tentação de imobilismo que a cada instante será fator de agravamento da situação social”, destaca a CPES na nota de imprensa enviada.

Esta reivindicação surgiu a menos de dois meses das eleições legislativas, marcadas para 10 de março, num momento em que os principais partidos políticos refletem e apresentam medidas concretas para responder aos problemas que o país enfrenta (ver página 16).

Para a direção da CPES, ‘reduzir hoje a concertação social aos atuais parceiros corresponde a uma tentação de imobilismo’

Recorde-se que o setor da economia social em Portugal integra cerca de 74 mil entidades, representando 3,2% do VAB nacional e 6% do emprego remunerado.

A Confederação Portuguesa de Economia Social foi criada, em junho de 2018, para promoção e defesa da economia social. **VM**

EM AÇÃO

Sardoal
Mostra para
enriquecer
Semana Santa

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal tem várias peças do seu acervo na exposição 'Expressões do Sardoal Sagrado - Arte Sacra', patente no Centro Cultural Gil Vicente entre 14 de fevereiro e 7 de abril. A mostra integra cerca de 20 peças da instituição e da Igreja Matriz de Sardoal, cedidas pela Paróquia de São Tiago e São Mateus, enriquecendo assim o programa da Semana Santa e Páscoa na região ao valorizar o seu património cultural.

**Sintra**
Misericórdia
escolhida pela
comunidade

A Misericórdia de Sintra recebeu um cheque no valor de 2605 euros, decorrente da campanha 'A Ajuda Mora ao Lado', promovida pela Missão Continente na época natalícia. A Misericórdia sintrense foi uma de cerca de mil instituições que receberam cheques com o propósito de "apoiar espaços que amparam todos os dias pessoas e famílias carenciadas", partilhou a Santa Casa em nota nas redes. A entrega simbólica do cheque teve lugar no dia 2 de fevereiro, com a presença do provedor Manuel Costa e Oliveira.

**Idosos**
rendidos
ao cão
que
estimula
leitura e
conversa

Projeto 'Ler, câopreender e câoversar' teve início em julho e, segundo o provedor, está para ficar dados os benefícios para os utentes

TEXTO **MADALENA TEIXEIRA**

Sabugal Os dias já não eram todos iguais, mas ficaram mais animados desde que o projeto 'Ler, câopreender e câoversar' entrou na Santa Casa da Misericórdia do Sabugal. Uma vez por mês, Ruca, o cão de raça Golden Retriever, passeia pela sala de convívio do lar de idosos e, sob a monitorização da dona e treinadora, Beatriz Sousa, interage com cada um dos utentes da instituição, para ler, compreende e conversar.

"Em cada sessão trazemos um exercício diferente", revelou a fundadora desta iniciativa que pretende contribuir para um envelhecimento intelectualmente ativo. À chegada, Beatriz mudou o arnês de identificação do cão de intervenções por um outro pejado de adágios populares. "Escolhi expressões idiomáticas só com referência a animais que cada um dos idosos pode retirar do dorso do Ruca para, a partir daí, iniciarmos uma troca de impressões", explicou com um sorriso que também contagia os seus interlocutores.

"Tire lá um papelinho e leia", desafia Beatriz Sousa. "Ter macaquinhos no sótão o que quer dizer?", perguntou a Deolinda Salzedas: "Quer dizer que alguém tem coisas na cabeça que não correspondem à realidade", respondeu a idosa confiante numa resposta certa. "Isso mesmo", anuiu, deixando que o cão fosse afagado pela idosa e esta expressasse ternura pelo animal.

E a viagem cultural continua. "Ele morde?", pergunta, retoricamente, Ana Augusta Martins.

"Eu também tive um cão e era um cãozinho bom como este", acabaria por dizer. "Não tenha medo", sossegou Leonor Aldino, animadora sociocultural. "Escolha um papelinho, pode ser?", repetiu. E a mulher, aparentemente satisfeita por recolher tanta atenção, obedeceu. "Amigo da onça, o que significa, sabe?". Sabia. "Não é grande coisa", respondeu a utente com sentido de humor. O mesmo que já tinha manifestado quando lhe perguntaram a idade. "Tanta que já nem me lembro", atirou, desencadeando a risada geral.

Entre os utentes há quem não saiba ler ou já não possa verbalizar, pelo que, nesses casos, os idosos são convidados a escovar o cão ou, simplesmente, a fazer-lhe festas.

HÁBITOS DE LEITURA PARA TODOS

Não sendo inédito no país, o projeto que nasceu no concelho, em janeiro do ano passado, pela mão de Beatriz Sousa, chegou à instituição em julho e, segundo o provedor, está para ficar. "Atualmente temos sessões dirigidas aos 52 utentes da ERPI [estrutura residencial para pessoas idosas], do ensino pré-escolar e primeiro ciclo, mas queremos alargar às 22 pessoas do apoio domiciliário", referiu César Cruz.

Sociólogo de profissão, funcionário da Santa Casa, não só assumiu recentemente o lugar de provedor, como abriu a porta à ideia que, a seu ver, está a revolucionar os hábitos de leitura de novos e velhos. "Com pequenos gestos, os



Entroncamento Exposição para valorizar os idosos

A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento organizou uma exposição na Galeria Municipal da cidade, entre os dias 3 e 15 de fevereiro, com o tema 'Traços d'Idade'. A exposição surge no âmbito das celebrações do 74º aniversário da Misericórdia e mostra várias fotografias que retratam e valorizam o que é ser idoso. Conforme nota partilhada nas redes "ser idoso é muito mais do que ter anos de vida, é amor, é experiência, é sabedoria".



seniores ajudam-se no combate à demência e as crianças também treinam a atenção", explicou.

LÍNGUAS, LITERATURA E TERAPIAS

Pese embora seja licenciada em línguas e literatura e tenha trabalhado na tradução técnica e na área de recursos humanos numa multinacional, Beatriz Sousa parece agradecida ao que chama de reconversão profissional. "Tenho um ateliê de leitura para crianças, mas como, entretanto, fiz o curso de terapia assistida por animais no ISPA [Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida], juntei as duas coisas", contou Beatriz resumindo o percurso de quem nasceu em França, mas tem raízes familiares na freguesia de Santo Estevão, concelho de Sabugal, onde reside.

"Já trabalhei com pessoas com deficiência, mas agora dedico-me essencialmente às crianças e aos idosos", precisou a técnica que possui cinco cães, um deles treinado para as intervenções. "Foi preciso familiarizá-lo com os elevadores, com as cadeiras de rodas e até com os andarilhos, mas agora está em casa", recordou, confirmando trabalhar com um cão muito dócil e que adora pessoas. "Aliás, o Ruca está treinado até para lidar com acamados, subindo de forma delicada para cima da cama", sublinhou também. E o mais gratificante é assistir à reação dos idosos na presença de um animal. "É bonito e emocionante", concluiu. **VM**

Cantanhede Ação sobre serviço público com animais

As crianças da Misericórdia de Cantanhede receberam, no dia 5 de fevereiro, uma ação de sensibilização do Comando Territorial de Coimbra da GNR para a importância do seu trabalho com animais para o serviço público, nomeadamente cães e cavalos. Em notas nas redes sociais, a Misericórdia agradeceu "a todos os intervenientes que participaram e por proporcionar esta oportunidade às nossas crianças de vivenciarem estes momentos".

Igreja foi requalificada depois de quase ruir



Obras A reabilitação da igreja ficou pronta dentro do prazo previsto e custou cerca de 600 mil euros

Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta há muito reclamava obras na igreja, mas só agora conseguiu financiamento

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Freixo de Espada à Cinta Está finalmente requalificada a Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta. O imóvel estava em estado avançado de degradação e havia mesmo risco de o telhado ruir.

As obras começaram no verão e terminaram no início deste ano, dentro do prazo previsto. Custaram cerca de 600 mil euros, sendo que 85% foi financiando por fundos comunitários e os restantes 15% suportados pela Câmara Municipal.

Segundo explicou o presidente da autarquia, Nuno Ferreira, foi submetida uma candidatura para requalificar, quer internamente, quer externamente, a igreja, tendo em conta a importância que tem para os freixenistas.

O autarca venceu que esta beneficiação é, sobretudo, para "privilegiar aquilo que é a recuperação do património religioso", quer para o "turismo religioso", quer para os munícipes. "Valeu a pena este executivo se empenhar fortemente para requalificação deste edifício", venceu Nuno Ferreira.

A igreja foi fundada nos primeiros anos do século XVI e tem uma arquitetura quinhentista, maneirista e barroca.

De acordo com Isabel Ventura, arquiteta da empresa que fez todo o trabalho de requalificação, a intervenção consistiu em duas fases diferentes: a conservação e restauro de frescos nos paramentos e no teto e ainda o restauro

dos estábulos e a intervenção do edifício pelo interior e exterior.

No exterior foi feita a substituição das telhas e das estruturas de madeira e foi ainda feita "uma injeção" na abóbada que pertence à capela-mor. No interior, foi colocado um estanhado novo, feita uma pintura nova e requalificadas as portas.

"O estado de degradação que a igreja tinha era falta de manutenção. O nosso património sofre desse mal em todo o país. Com o tempo há entrada de água no edifício e, basicamente, o que foi feito foi a retirada da água e das infiltrações que estavam a deteriorar o interior, quer na talha, quer nos frescos", disse, acrescentando que a sacristia estava bastante danificada, devido à água.

A arquiteta explicou que o "mais delicado" de trabalhar foi a conservação dos frescos e da talha. "A humidade que entrou danificou bastante o teto e as partes de madeira e, portanto, o restauro foi mais demorado", esclareceu, adiantando que é mesmo "impossível" recuperar algumas pinturas, de tão danificadas que estão. "Muitas vezes é impossível repor o original, fazer o restauro na íntegra. Neste caso, não conseguimos recuperar na íntegra, tem algumas falhas", admitiu.

O provedor da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta explicou que há vários anos que tentam arranjar financiamento do Ministério da Cultura, mas nunca foi possível, dizendo mesmo que, em 2013, o dinheiro da cultura foi "desviado" para "o emprego jovem".

Agora que foi finalmente possível fazer as obras, mostrou-se satisfeito. "Tem um retábulo muito importante para a cultura do país e, portanto, ela é visitada por muita gente, com um valor arquitetónico excecional e estamos felizes e contentes", frisou José Santos. **VM**

Fundão Participação de idosos em documentário

Alguns utentes da Misericórdia do Fundão participaram no documentário 'Com Palavras Amo', realizado pela Companhia de Música Teatral no âmbito do centenário do nascimento do poeta Eugénio de Andrade, nascido no Fundão. Os idosos do Lar da Misericórdia, Hotel Sénior 'Príncipe da Beira' e Centros de Dia do Pesinho e Alcongosta participaram em várias sessões de leitura e poesia dita e partilhada que se concretizam neste vídeo, partilhado pela instituição na sua página de Facebook.



Vila do Conde Sérgio Areias convocado para seleção

O atleta Sérgio Areias, do Centro de Apoio à Pessoa com Deficiência da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, foi convocado para jogar pela seleção portuguesa de futsal na próxima competição. O campeonato europeu de futsal VIRTUS irá decorrer em Zakopane, na Polónia, entre os dias 2 e 8 de março, no âmbito da primeira edição dos Jogos de Inverno Europeus, com as modalidades de esqui, remo e basquetebol 3x3.

Idosos mostram que nunca é tarde demais para aprender

Idosos contactam com tecnologias e as suas histórias serão dadas a conhecer numa exposição com vídeos, fotografias e textos

TEXTO ÂNGELA PAIS

Bragança “Não há idade para aprender”. Quem o diz é Berta Augusta Pires. Tem 93 anos e está agora a aprender a mexer nas novas tecnologias. Isto porque é uma das 20 pessoas que integram o novo projeto da Santa Casa da Misericórdia de Bragança. ‘Uma vida a aprender’ consiste em aproximar os idosos ou pessoas com necessidades especiais das tecnologias e, desta forma, promover um envelhecimento ativo.

O projeto começou em janeiro e, segundo explicou o coordenador, nesta primeira fase os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Bragança estão a ter contacto com as tecnologias, nomeadamente tablets. “A primeira fase visa o contacto com as novas tecnologias, porque a maior parte deles não teve qualquer acesso, durante a sua vida”, disse Tiago Asseiro.

Mas além dos utentes ficarem a saber mais sobre os meios digitais, as suas histórias de vida vão dar origem a uma exposição que estará patente, em julho, no Museu Etnográfico Dr. Belarmino Afonso, da Misericórdia de Bragança. “Vamos começar a transportar as histórias deles para as novas tecnologias, através de vídeos, fotografias, texto, para depois fazermos uma exposição”, explicou.

O projeto vai decorrer ao longo de dois anos, em parceria com a Universidade de Salamanca, através do Museu Pedagógico que tem em Zamora, e a EduVita, uma organização italiana. Em cada ano participam 20 utentes de cada uma das três instituições, ou seja, 60 em 2024 e outros 60 em 2025. No caso da Misericórdia de Bragança, participam utentes da estrutura residencial para pessoas idosas, da unidade de cuidados continuados e do centro de educação especial.

“É para passar o tempo. Eu gosto. Agora ainda andamos a brincar. Para já, parece fácil, daqui para a frente vamos ver”, rematou Berta Augusta Pires.

E tal como esta utente do lar, também Teresa Gonçalves, de 81 anos, se aventurou neste mun-

do das tecnologias. Contou que nunca tinha tido contacto com estas modernices, apenas usa o telemóvel para falar com a família. No entanto, confessou que está a adorar. “Eu gosto muito destas coisas. Dá para aprender coisas novas, para passar o tempo. Utilizo as tecnologias para falar com os filhos, a família e os amigos”, disse.

Já Fernando Pereira, utente do centro de educação especial, tem uma experiência completamente diferente. Com 58 anos, já está bastante habituado a mexer nas tecnologias, até porque tem computador e telemóvel. Ainda assim, quis participar no projeto, porque entende que as tecnologias têm “muita importância”, uma vez que pode comunicar com pessoas à distância e “ajuda bastante” a combater a solidão. Além disso, é uma forma de exercitar a mente. “Ajuda-nos a estimular a mente. O facto de se mexer mais, aprender mais, falar mais, comunicar mais, ajuda-nos a conhecer os idosos. Tenho 58 anos, mas quero saber mais”, frisou.

Para Miguel Monteiro, da direção da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, este aproximar dos idosos com as tecnologias, contribuindo para a inclusão social, tem sido um estímulo. “Estas mudanças tecnológicas têm tido impacto em alguns idosos, ficam curiosos e querem aprender mais, nem que seja para falar com os filhos, através de videochamada. Isto tudo contribui para que consigam perceber que são úteis, conseguem melhorar a sua autoimagem e perceção daquilo que conseguem fazer e isso acaba por ser a parte mais importante do projeto”, vincou.

O projeto ‘Uma vida a aprender’ vai permitir ainda o intercâmbio entre as diferentes instituições, uma vez que os idosos da Misericórdia vão poder conhecer as histórias dos vizinhos espanhóis.

O Instituto Politécnico de Bragança é colaborador do projeto, que é cofinanciado pela União Europeia.

Partilha O projeto ‘Uma vida a aprender’ vai permitir ainda o intercâmbio entre os utentes das diferentes instituições





Ferreira do Alentejo Partilha de experiência em torno de livros

A Misericórdia de Ferreira do Alentejo dinamizou mais uma sessão de 'Biblioterapia' sob o tema 'namoros ao postigo', juntando os idosos à conversa a partir das suas experiências e sempre com os livros e as palavras no centro da conversa. A atividade realizou-se na biblioteca municipal, no mês em que esta celebra 20 anos de existência, e os utentes escreveram, em conjunto, um poema que pode ser lido na página de Facebook da instituição.



Condeixa-a-Nova Bonecas de pano enviadas para Luanda

A Misericórdia de Condeixa-a-Nova criou, no âmbito do projeto CLDS 4G, umas pequenas bonecas que foram distribuídas no orfanato Mamã Muxima, em Luanda, Angola. Feitas pelas voluntárias seniores da instituição, as bonecas foram feitas nas oficinas '+ ativa', sob a orientação de Carla Manaia Gaspar, e chegaram recentemente às mãos de dezenas de crianças noutro continente, para alegrar e fazer companhia.



Livro A obra foi apresentada no Museu do Traje, da Misericórdia de São Brás do Alportel

Edição que conta história do concelho

São Brás de Alportel Nele estão Machado Santos, João Rosa Beatriz, Virgílio de Passos e outros nomes maiores na história de São Brás de Alportel. Durante quase 20 anos, o padre Afonso Cunha, que foi pároco no concelho, leu artigos, jornais, vasculhou arquivos, consultou correspondência particular. E assim nasceu o livro 'São Brás de Alportel: da Freguesia a Concelho'. A obra, que tem 522 páginas, foi apresentada no passado dia 2 de fevereiro, no Museu do Traje Algarvio.

O sítio escolhido foi simbólico: o museu, que é gerido pela Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, nasceu muito por obra do padre Afonso Cunha e do irmão José da Cunha, também ele antigo pároco no concelho.

O regresso a São Brás de Alportel deu-se para a apresentação deste livro que o padre Afonso Cunha vê como "essencial para conhecer a história" do concelho. Até maio de 1914, São Brás de Alportel era a maior freguesia rural do concelho de Faro, contando cerca de 12.500 habitantes.

A ideia da independência concelhia já tinha surgido no início do século XX, mas foi com a Implantação da República, em 1910, que surgiram as condições políticas favoráveis. Nasceria, a 1 de junho de 1914, o novo concelho, com muita história - e histórias - à mistura, grande parte delas contada no livro do padre Afonso Cunha.

"A obra foca-se no período fundamental para a criação do concelho de São Brás de Alportel, ou seja, naqueles anos entre 1910 e 1914", explicou o pároco ao VM, no final do lançamento do livro.

O livro foi apresentado por Renato Santos, médico e escritor que no âmbito cultural tem colaborado com o Museu do Traje Algarvio e para quem este trabalho é uma "obra impressionante".

"Este é muito mais do que só um livro de história: fala-nos de pessoas de carne e osso. O leitor desta obra não será o mesmo, no final", disse.  



Infância Nova creche tem capacidade para acolher 46 crianças dos quatro aos 36 meses

Nova creche e trabalho distinguido

Vizela A secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, esteve de visita, no dia 20 de fevereiro, à mais recente valência da Santa Casa da Misericórdia de Vizela: a creche 'Arco Iris', que iniciou a sua atividade a 1 de fevereiro, com capacidade para acolher 46 crianças dos quatro aos 36 meses.

Recorde-se que esta obra foi executada pela Santa Casa, com apoio financeiro no âmbito do programa PARES 2.0. A reconversão da antiga creche com 60 anos numa "Disneylândia dos pequeninos" demorou cerca de um ano e implicou um investimento de 961 mil euros.

A visita da secretária de Estado, que por várias vezes foi remarcada, serviu ainda para inaugurar o novo espaço. A governante referiu que, olhando à dinâmica da instituição, e por insistência de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, também presente, fez questão de constatar in loco a realidade vivida na Misericórdia de Vizela que, em pleno pico de pandemia, concluiu a nova creche 'Algodão Doce'. Daí ter destacado, na sua intervenção, a capacidade de a Misericórdia de Vizela conseguir dar resposta a várias faixas etárias.

Ana Sofia Antunes abordou ainda a gratuitidade das creches, uma medida de apoio à igualdade de género. "Se há medida da qual nos orgulhamos é esta. Simultaneamente, é um apoio à igualdade de género, permitindo que as mulheres estejam em pleno no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que a verba destinada à creche fique no seio familiar".

Avelino Pinheiro, provedor da Santa Casa, destacou na sua intervenção a importância de, mais do que negociar à distância, mostrar o que está feito às entidades envolvidas, referindo que é objetivo da instituição proporcionar bem-estar às crianças e idosos, sem diferenciação.

O presidente da autarquia, Victor Hugo Salgado, abordou o aumento da natalidade em Vizela, elogiando a capacidade da Misericórdia de dar respostas à população. **VM**

Mértola Formar para cuidados de fim de vida

A Misericórdia de Mértola promoveu uma ação de formação na ERPI com o tema 'Cuidados no envelhecimento e fim de vida: uma abordagem paliativa', dinamizada pela enfermeira Catarina Pazes e pela psicóloga Raquel Grejão. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia agradeceu às formadoras, destacando a importância de dotar os trabalhadores "de conhecimentos e competências que representam um compromisso com a dignidade, respeito e qualidade de vida dos idosos em idade avançada".



Venda do Pinheiro 120 peças para apoiar a 'Dress a Girl'

A Academia Sénior da Misericórdia de Venda do Pinheiro foi responsável pela entrega de 80 calções e 40 vestidos na sede da 'Dress a Girl', em Lisboa. Esta ONG foi fundada em 2009 e em 2016 foi criado o capítulo português, dando continuidade ao objetivo de fazer chegar roupa a raparigas em países mais carenciados. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia agradeceu "às alunas pela dedicação e entrega a esta nobre causa".



Simplificar o Compromisso para as Misericórdias

A UMP promoveu sessões de esclarecimento sobre o Compromisso para simplificar o dia a dia das instituições

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP Mais de 400 pessoas, entre técnicos e dirigentes de Misericórdias, participaram em sessões de esclarecimento sobre o Compromisso de Cooperação 2023-2024, promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ao longo do mês de fevereiro. De forma descentralizada e com exemplos práticos, as sessões de Fátima, Vila Verde, Ourique e Évora permitiram esclarecer aspetos técnicos relativos à aplicação das atualizações previstas no documento e disponibilizar instrumentos que facilitam o trabalho das equipas.

"Ficou patente que o protocolo [biénio 2023-24] merece alguma reflexão e espero que este documento preparado pelo Gabinete de Ação Social (GAS) facilite a vossa vida no dia a dia. Cabe ao Secretariado Nacional fazer pressão junto dos organismos da administração central para que os assuntos não fiquem em buracos negros e essa pressão tem sido muito importante para os governos perceberem que têm de dialogar com o setor social em vez de se colocar numa torre de marfim", considerou Manuel de Lemos, presidente da UMP, após agradecer a presença de todos no auditório da CCDR-Alentejo, em Évora, a 21 de fevereiro.

Na quarta e última sessão de apresentação do Compromisso, a responsável pelo GAS, Susana Branco, destacou a opção de "desmaterializar o Compromisso e simplificá-lo em toda a sua extensão, através de exemplos práticos com contas, comparando o que recebemos em dezembro e janeiro e explicando como tudo se processou".

Após detalhar os valores de atualização das comparticipações para 2024, a responsável pelo GAS valorizou o facto de os "aumentos serem para respostas atípicas, que até então não estavam abrangidas". Clarificou ainda uma questão relacionada com a comparticipação familiar nas vagas não cobertas em acordo de cooperação, referindo que "o único limite máximo é o valor do custo médio real do utente na resposta social".

Sobre a gratuitidade das creches, Susana Branco adiantou que até ao final de 2024 será avaliada a execução da medida com vista a uma "revisão e alteração do modelo atualmente definido, bem como do valor de comparticipação por criança". Relativamente às majorações previstas para abertura em horário alargado, noites ou fim de semana, considera que se tratam de "respostas de futuro", necessárias às famílias nalgumas zonas do país.

No que diz respeito às respostas sociais para idosos, o presidente da UMP destacou o facto de, pela primeira vez num compromisso, ter sido possível incluir uma compensação adicional na comparticipação de utentes com demência e adiantou estar agendada uma reunião com o governo para definir a operacionalização e diagnóstico destas pessoas. "Isto vai engrandecer

bastante a comparticipação e vai ser fundamental”, referiu Manuel de Lemos, considerando também positiva outra novidade relacionada com o pagamento adicional de 15% para prestação de cuidados domiciliários em territórios de baixa densidade.

Mais adiante, a propósito das vagas hospitalares, o presidente do Secretariado Nacional da UMP informou que “a única reserva” colocada pela UMP “foi que se tratassem de verdadeiras altas hospitalares e de pessoas sem doença evidente porque essas devem ir para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)”. Por isso, deixou o alerta, caso não seja cumprido este pressuposto: “Não temos obrigação de acolher estas pessoas. Temos de ser rigorosos nesta matéria porque é a forma que temos de cuidar bem dos que já lá estão”.

Sobre a formação dos profissionais, Manuel de Lemos adiantou que “a qualificação é essencial para promover a excelência das instituições”, estando por compreender o impasse em que se encontram os programas ‘Qualifica Social’ e ‘Valorizar Social’, criados na sequência de um acordo assinado em janeiro de 2022 com o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. “Estão prontos, falta apenas uma decisão política. O que esperamos é que a formação básica fique nesses programas e a formação para dirigentes e quadros mais qualificados com o Centro para a Economia e Inovação Social (CEIS)”, referiu.

Na área da saúde, os responsáveis da UMP adiantaram que, até ao final de junho de 2024, será reavaliado o modelo de funcionamento e financiamento da RNCCI, através de um grupo de trabalho criado para o efeito.

Comentando a situação da rede pré-escolar, que suscitou questões na plateia, o presidente da UMP lembrou que a medida da gratuitidade das creches “abriu uma caixa de pandora na política portuguesa”, uma vez que “vão começar a chegar ao pré-escolar as primeiras crianças da gratuitidade das creches”, sendo corroborado pelo vice-presidente Carlos Andrade, que considerou que o “conceito da gratuitidade” veio inverter o rumo que a resposta estava a tomar. “Estava convencido que o setor social ia sair do pré-escolar, mas a gratuitidade veio alterar isso”.

Aberta a discussão com as Misericórdias, levantou-se uma questão transversal a toda a cooperação, relacionada com o pagamento de serviços prestados pelas instituições e o respetivo enquadramento fiscal e contabilístico. “Para definir a nossa relação com o Estado, o que falta no processo é faturar como venda de serviços e não como subsídios públicos. Esta circunstância altera a natureza da transferência do dinheiro que recebemos. Acabávamos com esta história de não pagarem o suficiente porque passariam a pagar o que faturávamos. Estamos no momento certo de alterar a cultura”, concluiu Carlos Andrade.

Na sessão, e à semelhança dos restantes encontros, estiveram presentes o provedor anfitrião e o responsável do Secretariado Nacional por aquela área geográfica. 

Grândola ‘Dar Contos à Vida’ para os idosos

A Misericórdia de Grândola comemorou o dia 14 de fevereiro como o dia dos afetos e recebeu na instituição a visita dos técnicos da Biblioteca Municipal, no âmbito do projeto ‘Dar Contos à Vida’. O projeto visa a dinamização de momentos de convívio entre técnicos da biblioteca e utentes, tendo sempre como base as histórias da literatura, dramatizadas de forma a incluir toda a gente, ultrapassando a incapacidade de ler como barreira para conhecer as histórias.



Aljubarrota ‘Missão País’ fez a diferença junto de idosos

A Misericórdia de Aljubarrota recebeu em fevereiro a visita de voluntários da Missão País, que foram passar o tempo com os utentes idosos da instituição. Em nota de agradecimento nas redes sociais, a Misericórdia reconheceu o “apoio e carinho” dos jovens, que fez “toda a diferença”, referindo-se a eles como “verdadeiros exemplos de generosidade e bondade”. Em momentos litúrgicos, de atividade física ou até mesmo no carnaval, jovens e idosos estiveram sempre juntos, acompanhados uns pelos outros.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

O ‘ajuste direto’ mereceu a nossa atenção, em prol dos que trabalham com contratação pública

Desta vez, o presente artigo é algo diferente, com um cunho um pouco pessoal, se me permitem a ousadia.

Partindo da importância hodierna do procedimento administrativo, em geral, ao ponto de não haver atividade administrativa sem procedimento, isto é, sem uma sucessão ordenada de atos e formalidades relativa à formação, manifestação e execução da vontade administrativa, o Código do Procedimento Administrativo (CPA) expressamente consagra a sanção jurídica mais grave – a nulidade – para os casos de atividade administrativa com preterição total do procedimento legalmente exigido, na alínea l) do n.º 2 do artigo 161.º, como vimos já noutros artigos. Aliás, vimos essa absoluta necessidade de procedimentalização no último artigo, onde alertamos genericamente para o “facto jurídico” de não haver atividade administrativa sem procedimento administrativo, sob pena de invalidade.

Assim, e desde logo, convém reter esta primeira regra, absolutamente essencial, nas compras públicas: toda e qualquer compra pública tem de ser devidamente procedimentalizada, independentemente do valor da mesma.

Mesmo os designados procedimentos pré-contratuais fechados – ou seja, aqueles que suscitam propostas apenas por convite, não sendo publicitados por anúncio, restringindo, assim, de forma brutal, a concorrência (o ajuste direto e a consulta prévia) –, e que continuam a ser em Portugal a forma típica de contratar pela Administração Pública, conforme Relatório do IMPIC (consultável na sua página da internet), não deixam de ser uma

sucessão ordenada de atos e formalidades, ou seja, são procedimentos (designados vulgarmente como procedimentos pré-contratuais). Tendo presente este (ab)uso dos procedimentos fechados, e face à constante evolução legislativa e jurisprudencial, mesmo em termos de responsabilidade (basta ver os permanentes “ensinamentos” do nosso Tribunal de Contas), julgou-se útil lançar um pequeno e simplificado manual de contratação pública e do ajuste direto, dado ser este o procedimento pré-contratual mais usado no nosso país (segundo os últimos dados disponibilizados pelo IMPIC): foi com este intuito que publicamos o Manual Prático de Contratação, por ajuste direto, na Administração Local (AEDREL 2023).

Não se pense que, como pode enganar o título do mesmo, se dirige apenas às autarquias locais, antes pelo contrário, pretendendo-se, com ele, uma abordagem eminentemente prática e transversal, ainda que não exaustiva, sendo que o principal objetivo desta publicação passa por melhorar o estado de alma de quem diariamente lida com a contratação pública nas autarquias locais, procurando ser útil ao identificar algumas regras básicas de contratação e sistematizar algumas noções, atos e formalidades do procedimento de ajuste direto, de forma a que todos os que trabalham e se esforçam quotidianamente, nas entidades adjudicantes, percarn o medo que, infelizmente, cada vez mais se constata nesta área essencial à prossecução do interesse público.

Enfim, pretende ser sobretudo um instrumento útil e prático para todos quanto trabalham e/ou se interessam pela contratação pública, “expondo” as regras a que deve obedecer um ajuste direto, pois, terminando como começamos, estamos sempre perante um procedimento administrativo, pelo que aplicar bem o Código dos Contratos Públicos é absolutamente vital, embora se reitere que não devamos aplaudir a aparente tendência de suspeição generalizada, de facilidade de constituição de arguidos e de pressão mediática que a contratação pública conhece em Portugal.

Entendemos, assim, que quantos mais manuais e guias de boas práticas houver, melhor contratação pública teremos. 

Enfim, pretende ser sobretudo um instrumento útil e prático para todos quanto trabalham e/ou se interessam pela contratação pública

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Tecnologia para monitorizar idosos em casa

O projeto-piloto Cuidado Digital 360+ pretende evitar a institucionalização e combater o isolamento dos idosos

TEXTO **MIGUEL MORGADO**

Tecnologia “Mais de 500 anos depois da sua fundação, as Misericórdias continuam por cá e tivemos sempre a capacidade de nos adaptar aos tempos. Estamos na altura das transições digitais e é fundamental estarmos aqui”, disse José Rabaça, vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) na apresentação do projeto-piloto Cuidado Digital 360+.

Este projeto digital, que junta Fundação Santander Portugal, UMP, Associação Portuguesa de Telemedicina, da MEO Empresas, através

da SmartAL, Sioslife e Samsung, visa evitar a institucionalização e permitir aos idosos ficarem em casa, controlando à distância os seus sinais vitais. O projeto-piloto envolveu a Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra e o Centro Social e Paroquial de Raimonda.

Neste combate ao isolamento e manutenção da vigilância da saúde são usados relógios para medição profissional de dados biométricos e, na componente social, através de, por exemplo, tablets, para interação com familiares e cuidadores.

Manuel Adelino, provedor da Misericórdia de Sesimbra, salienta os benefícios. “É a alegria dos idosos em sentirem-se incluídos e vigiados e que alguém se importa com eles”, referiu na apresentação do Cuidado Digital 360+, na sede da Altice, Lisboa.

“Conseguimos estar sempre a controlar o estado da pessoa. Está sozinha em casa, mas

já não está sozinha em casa”, assegurou. “O idoso sabe que está a ser controlado”, reforçou o provedor ao destacar a utilização dos relógios na vigilância da saúde.

“Sentimos uma grande transformação na vida destes (idosos)”, destacou Manuel Brito,

‘Conseguimos estar sempre a controlar o estado da pessoa. Está sozinha em casa, mas já não está sozinha em casa’, assegurou

do Centro Social e Paroquial de Raimonda, em Paços de Ferreira. “Através dos tablets, com as videochamadas, têm maior comunicação com o exterior e os jogos permitem estimulação cognitiva”, referiu. Para além do lado social, nas questões de saúde, a aplicação “permite controlo remoto dos dados, como por exemplo, temperatura e batimentos cardíacos”.

“Segundo o INE, 24% da população portuguesa tem mais de 65 anos. Em 2050, a previsão aponta para que os números dupliquem”, afirmou o vice-presidente da UMP, lembrando que este crescimento “cria um desafio”. De acordo com José Rabaça, “será impossível criar estruturas residenciais para todas as pessoas e a prestação de cuidados só poderá ser possível a partir de um novo serviço de apoio domiciliário, não com a estrutura atual, mas sim outra, diferente, e para tal entrará obrigatoriamente o digital”, conclui. **VM**

GAMA COMERCIAIS RENAULT

Express Van, Kangoo Van, Trafic e Master

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda **Castrol**

renault.pt



Misericórdia nos programas eleitorais

Os portugueses vão escolher o rumo do país nos próximos quatro anos. O VM foi ver o que dizem os partidos sobre as Misericórdias

TEXTO **REDAÇÃO**

Legislativas 2024 O país prepara-se para votar. No próximo dia 10 de março, os portugueses vão escolher a nova composição da Assembleia da República (AR), de onde sairá um novo governo. Muitas são as propostas para resolver aquelas que são as questões estruturais para a população, como habitação, saúde, educação, apoios sociais, economia, política externa, etc.

Foi nesse quadro que o VM analisou os programas dos partidos com assento na AR – por ordem alfabética: Aliança Democrática

(PSD, CDS e PPM), Bloco de Esquerda, Chega, Coligação Democrática Unitária (PCP e PEV), Iniciativa Liberal, Livre, Partido Socialista e Pessoas, Animais, Natureza (PAN) – em busca de referências sobre Misericórdias e setor social em geral, através das expressões setor social, economia social, setor solidário, IPSS e empresa social.

O Partido Socialista (PS) soma o maior número de referências genéricas (23), seguido pela Aliança Democrática (21). No polo oposto estão PCP e Chega (ver tabela). Especificamente sobre Misericórdias, a referência surge 12 vezes ao longo dos programas apresentados para as eleições legislativas de 10 de março, que transcrevemos.

Num momento em que a atualidade é marcada por debates e comentários em torno das eleições, vale a pena ler os programas para refletir sobre o sentido de voto. Votar é um dever e um direito. Não deixe de exercê-lo. 🗳️

Misericórdias nos programas eleitorais

- ALIANÇA DEMOCRÁTICA**
 - Aproveitar e potenciar a vasta rede capilar em todo o território nacional das Misericórdias e IPSS nas ações de promoção da saúde e prevenção da doença
 - Introduzir, de forma progressiva e com apoios, a exigência de equipas médicas e multidisciplinares permanentes nas unidades de cuidados continuados, em articulação estreita com as unidades públicas de saúde, através de contratos-programa plurianuais entre o SNS e as Misericórdias, IPSS e sector social
 - Consagrar o direito a uma carreira profissional aos trabalhadores das IPSS e das Misericórdias
 - É necessário melhorar a relação com as Instituições Sociais (IPSS, Misericórdias, Mutualidades, entre outras) e privados com equipamentos sociais, que deve seguir um modelo contratualizado (em linha com os princípios preconizados nas Reformas do Estado), com fiscalização eficaz e garantia de provisão dos serviços em condições dignas e humanizantes
- CHEGA**
 - Implementar medidas que permitam que as Cooperativas, Fundações, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Santas Casas da Misericórdia, Mutualidades e Associações de reconhecido interesse público sem carácter lucrativo possam deduzir/recuperar 100% do valor do IVA que lhes é cobrado nas aquisições internas, nas aquisições intracomunitárias e nas prestações de serviços
- COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA**
 - Estabelecer um valor limite para as mensalidades dos utentes de equipamentos e estabelecimentos de ação social, apoiados pelo Estado (IPSS, Misericórdias e outras)
- INICIATIVA LIBERAL**
 - Reforçar o financiamento às Unidades de Cuidados Continuados Integrados, muitas de Misericórdias e IPSS
- LIVRE**
 - É igualmente importante que haja uma integração desta área [saúde] em todas as outras que intervêm ao nível dos determinantes da saúde (nível socioeconómico, condições e estilos de vida, educação, apoio social - segurança social, municípios e Misericórdias): a “Saúde em todas as políticas”
- BLOCO DE ESQUERDA**
 - Integração no SNS dos hospitais que o governo PSD/CDS entregou (e que o PS manteve) à gestão das Santas Casas da Misericórdia (Serpa, Anadia e Fafe)
 - Eliminação da isenção de IMI aos imóveis detidos por Misericórdias que não estejam afetos à realização dos seus fins estatutários

Total de menções nos programas eleitorais

	Misericórdia	Setor social	Economia social	Setor solidário	IPSS	Empresa social	Total partido
Aliança Democrática	4	6	5	0	6	0	21
Bloco de Esquerda	2	6	0	0	6	0	14
Chega	1	0	0	0	6	0	7
Coligação Democrática Unitária	1	0	0	0	3	0	4
Iniciativa Liberal	3	2	0	0	4	0	9
Livre	1	2	7	0	1	1	12
Partido Socialista	0	6	15	1	0	1	23
Pessoas Animais e Natureza	0	2	0	0	1	0	3
Total palavra-chave	12	24	27	1	27	2	



Mercedes-Benz Van4Care. Pensado para ajudar.

Concebido a pensar na sua IPSS ou Corporação de Bombeiros, o programa de financiamento Mercedes-Benz **Van4Care** permite-lhe realizar a aquisição do seu veículo comercial ligeiro, com condições especiais de financiamento.

Para obter mais informações, entre em contacto connosco.

Carclasse a sua Mobilidade é a nossa Missão.

Peça já a sua proposta

800 200 060*

Mercedes-Benz



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão - www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Carclasse SA, Intermediário de Crédito registado junto do Banco de Portugal sob nº0003746.

Sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services SFC, SA. *Chamada gratuita para a rede fixa nacional.

Nova vida do outro lado da porta

Habitação Com o foco nas pessoas e em parceria com a autarquia e Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, a Santa Casa da Misericórdia do Seixal devolve dignidade e consagra um direito de cidadania fundamental

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS** FOTOS **MARTA POPPE**

Martinho Barros, 63 anos, chega a casa depois da cinco. Veste o uniforme da Marcodiesel, oficina automóvel onde trabalha há 30 anos, o sorriso e a boina que só tira para dormir. A nova morada em Paio Pires surgiu como a promessa de um recomeço que há muito aguardava. Viveu perto de três décadas no Bairro da Jamaica e, em dezembro de 2018, saiu do lote 10 com outras 63 famílias, no âmbito de um realojamento pioneiro no concelho, que envolveu a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, a Câmara Municipal e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), numa primeira fase. O município assumiu a dianteira do processo, a partir de 2019, ficando responsável pelo rea-

lojamento das restantes 170 famílias, concluído em fevereiro de 2024.

A nova habitação de Martinho em nada se assemelha à anterior. Ampla, luminosa, com três quartos e duas casas de banho. No terceiro andar de um prédio sem elevador, é certo, mas numa zona residencial bem servida de transportes públicos e outros serviços. Por isso, “dormir aqui no primeiro dia foi uma satisfação interior enorme. Só de imaginar tudo o que ia acontecer e uma nova integração. Eu já sabia estar na sociedade, mas vim a saber ainda mais por estar em contacto com pessoas que vivem num espaço diferente [da Jamaica], recordou.

A integração das famílias em apartamentos dispersos pela malha urbana do concelho, que

distinguiu este realojamento desde o início, visava precisamente uma “maior inserção na sociedade de modo a evitar a criação de novos guetos”, adiantou o provedor da Santa Casa, Edison Dias, destacando ainda o desígnio de cumprir o direito à habitação, consagrado na Constituição da República Portuguesa. “Pelas condições criadas pela habitação, permite-se a fuga ao ciclo infernal da pobreza, que, de outra forma, é muito difícil de quebrar”, salientou.

Realidade a que se junta a fuga ao estigma, que pairava sobre os habitantes da Jamaica, conforme relatam os ex-moradores. “Esse preconceito existia. Se o currículo tivesse escrito Jamaica na morada, perdia o emprego”, admite Martinho, contrariando a imagem dos “malfeitores” asso-





ciada aos moradores de Vale de Chicharos. “As pessoas não se integraram muito facilmente e havia alguma indisciplina naquela sociedade, mas nem todos eram a mesma coisa. Vinha muita gente de fora fazer negócio ali para não serem vistos e nós ficávamos com má fama. Mas não significa que não houvesse também delinquentes, que eram aliciados por essa vida fácil”, reconhece o santomense, com base numa vivência de quase 30 anos naquele lugar “maldito”.

Martinho Barros instalou-se definitivamente em Vale de Chicharos em outubro de 1990 e durante quatro anos não tirou férias para juntar dinheiro e trazer a família para Portugal. “Quando fui para a Jamaica só havia estrutura e pilar, do rés-do-chão ao décimo andar, não havia tijolo.

Nós é que fizemos tudo, pusemos cimento, tijolo, parede”. Sem pudor, resgata estas memórias que “davam para escrever um livro” e lembra que, nos primeiros tempos, “dormia num espaço aberto, com uma parede em frente, deitava-me num monte de areia, abria uma vala, punha um pano e cobria-me. Por isso, tenho muito orgulho do que consegui e de quem sou hoje”.

Numa espécie de vida dupla, Martinho e os vizinhos trabalhavam de dia e erguiam paredes de noite para transformar a “casa do inferno num palácio”, mesmo sem luz para os guiar nas escadas. “Porque a Jamaica parecia um esqueleto por fora, mas era uma categoria dentro das quatro paredes”, recorda. Exceto quando caía água do andar de cima e era preciso

cobrir a cama com um saco de plástico. Mas para Leida, a filha mais nova, esse é um detalhe sem importância nas memórias de uma “infância feliz, sem saber o que eram problemas”.

Em 2004, Andreza e os seis filhos do casal chegaram para morar na “casa pequena e humilde”, sabendo, desde o início, que era um lugar temporário. “Tínhamos consciência que estávamos a ocupar um espaço que não era nosso e que podíamos ter de sair”, admitem com serenidade.

Olhando para trás, reconhecem que a mudança foi para melhor, mas sentem falta da vizinhança. “Era uma pequena África dentro de

Bairro da Jamaica Em fevereiro de 2024, ficou concluída a última fase de realojamento e demolição dos lotes que restavam na Jamaica. O bairro surgiu nos anos 1980

Continue na página seguinte ►

DESTAQUE

**Acordo
tripartido
assinado
em 2017**

Na génese do projeto 'Bem-Habitar' está um acordo assinado, em dezembro de 2017, entre a Santa Casa do Seixal, a Câmara Municipal e o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), no âmbito do PROHABITA - Programa de Financiamento para Acesso à Habitação. No protocolo assinado, as entidades comprometem-se a atribuir habitações 64 habitações a um número igual de "agregados familiares residentes em situação de grave carência habitacional no Lote 10 do Loteamento Quinta Vale de Chicharos", identificadas pelo município.

**Trabalho
que prevê
cuidar das
famílias**

Segundo o provedor da Misericórdia do Seixal, o valor de aquisição das 64 habitações foi de cerca de cinco milhões de euros, sendo que 50% foi concedido a fundo perdido pelo IHRU e o valor remanescente assegurado pela autarquia. No acordo, está também prevista uma compensação do município, em prestações anuais, no valor de cerca de 50 mil euros, para a "gestão do processo, manutenção dos apartamentos e acompanhamento das famílias na sua inserção social e habitacional", detalhou Edison Dias.

► *Continuação da página anterior*

Portugal, a gente levanta de manhã e dá bom dia aos vizinhos, os filhos saem para brincar na rua. Agora quase não vemos ninguém", desabafam. Nas primeiras semanas, Martinho ligava o rádio para calar a solidão: "faltava a família alargada, os amigos santomenses, cabo-verdianos, guineenses e angolanos".

Deste burburinho de vozes resta agora o silêncio, com que se confrontam Ana Cláudia Dias, responsável do projeto "Bem-Habitar", com gestão da Misericórdia do Seixal, e Luís Serra, psicólogo que acompanha as visitas às famílias, no dia em que vemos o que resta da Jamaica. "O som faz muita diferença, havia muita vida aqui", comenta o psicólogo, recordando os desabafos que escuta no contacto com os ex-moradores. "Nalguns casos, dizem sentir falta da vida de bairro e proximidade entre todos. Havia uma relação de comunidade muito próxima. Mas mesmo assim preferem a casa nova", relata. A técnica que o acompanha nestas visitas acrescenta que "no bairro acontecia muita coisa, havia drogas e criminalidade. Muitas pessoas estavam desejosas de sair, tinham receio pelos filhos e agora estão mais descansadas".

Outra grande mudança na vida destas famílias foi adaptar o orçamento às novas obrigações. Durante anos não pagaram rendas e abasteceram-se com puxadas da rede elétrica, ainda visíveis no emaranhado de cabos suspensos na planície inabitada. Em pleno inverno de 2019, Martinho recorda o choque sentido quando recebeu a primeira fatura de eletricidade: "Cento e poucos euros, o que é isto? E quando veio a renda? 352 euros, Ipa!".

O valor estipulado fora calculado em função dos rendimentos dos arrendatários e outras variáveis definidas pelo Regime de Arrendamento Apoiado (ver caixa). E exigiu maior contenção

nas despesas. "A minha esposa é uma boa gestora. E eu também atinei muito, na Jamaica não pagava água e luz e dava para uma cervejinha com amigos. Agora compro e meto na despensa. O estilo de vida é outro", admite o santomense, que agora tem sob sua responsabilidade uma das filhas, com 28 anos, e dois netos, com três anos e seis meses.

Todas estas alterações no agregado familiar são comunicadas ao senhorio, neste caso a Santa Casa, responsável pela gestão dos contratos de arrendamento. E refletem-se no cálculo das rendas, que serão em breve ajustadas e comunicadas às famílias, adianta Ana Cláudia Dias.

**'DORMIR AQUI NO PRIMEIRO
DIA FOI UMA SATISFAÇÃO
INTERIOR ENORME,
SÓ DE IMAGINAR UMA
NOVA INTEGRAÇÃO'**



Requalificação Entre os projetos da autarquia para Vale de Chicharos, incluem-se um polidesportivo, um espaço verde com parque infantil e uma nova creche

A técnica da Santa Casa é responsável por acompanhar as 64 famílias realojadas, na sua relação com a vizinhança e no cumprimento dos seus direitos e deveres como inquilinos, assegurando a realização de visitas domiciliárias com o psicólogo, quando surgem solicitações. “Assim sabem que não estão sozinhos e sentem que há alguém do outro lado que os ouve”.

A maioria reside em apartamentos de tipologia T2 e T3, mas há também T1 e T4, dispersos pelo concelho. Tratam-se de famílias alargadas, com primos, tios, netos e avós, e de famílias monoparentais ou nucleares, naturais, em 85% dos casos, de São Tomé e Príncipe, num total de 189 pessoas, que residiam no “denominado lote 10”, o mais populoso do Bairro da Jamaica.

Apesar de situações pontuais, relacionadas com as canalizações e estrutura dos imóveis, a maioria “agradece a oportunidade que lhes foi dada e refere que ajudou a retirar o preconceito de cima delas e a sentirem-se mais seguras na relação com a comunidade, permitindo centrarem-se nos seus objetivos pessoais e da família”, revela o psicólogo, adiantando que, na generalidade dos casos, as relações de vizinhança são pacíficas. Hoje, a Quinta de Vale de Chicharos é uma ruína a céu aberto. Restam

os graffitis com rostos imaginários de quem lá morou, os despojos dos últimos prédios e uma máquina demolidora que engole as entranhas dos moribundos que continuam de pé.

A participação direta num realojamento é uma estreia para a Santa Casa do Seixal, mas tem como enquadramento um histórico de 20 anos de intervenção com famílias vulneráveis do concelho, nos bairros de Santa Marta do Pinhal e Cucena. Segundo o provedor, “aquilo que caracteriza a Misericórdia do Seixal é a variabilidade de respostas em função das necessidades. Neste caso, a Câmara Municipal (caixa) viu na Misericórdia um parceiro já com alguma experiência nesta área para dar cumprimento ao direito à habitação. Mas a ideia é não ficar por aqui e promover também o realojamento destas famílias [Santa Marta e Cucena]”, referiu, adiantando estar ainda por definir os moldes e envolvimento da Santa Casa neste processo.

Com o foco nas pessoas, a Santa Casa devolve dignidade e consagra um direito de cidadania fundamental. Assim, da próxima vez que lhes perguntarem a morada, a resposta deixa de ser: “moro naquela rua onde ninguém entra. E quebra-se o ciclo infernal da pobreza”. **V M**

64

Martinho e Andreza Barros são uma das 64 famílias a quem foi atribuída habitação, no âmbito de um realojamento, iniciado em 2018, que envolveu numa primeira fase a Santa Casa, Câmara Municipal e IHRU. O município assumiu a gestão do processo, a partir dessa data, concluindo em fevereiro deste ano o realojamento dos últimos agregados, que envolveu um total de 234 famílias e 800 pessoas. Em declarações à Renascença, o presidente da autarquia, Paulo Silva, fala de uma integração plena a partir de um “modelo inovador que foi o de não criarmos novos bairros sociais e dispersarmos essas famílias pela malha urbana do concelho”.

350

O direito a uma nova casa é acompanhado de obrigações, como o pagamento de despesas de água, luz e rendas, calculadas em função do rendimento dos arrendatários e outras variáveis (valor de aquisição da habitação, número de dependentes, etc.), sendo que a taxa de esforço não pode ser superior a 23%, de acordo com o Regime de Arrendamento Apoiado. Os contratos de arrendamento têm a duração de dez anos (renovável) e os valores das rendas rondam os cinco e os 350 euros, sujeitos a atualizações em função desse enquadramento legal.

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995**



Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900
clientes

+ de 40
aplicações

28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 326
Chamada para Rede Fixa Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
Chamada para Rede Móvel Nacional
EMAIL tsr@tsr.pt



Uma referência
no ***seu bem-estar.***

T. +351 252 218 812
Chamada para rede fixe nacional
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



HISTÓRIAS COM ROSTO

‘Ter dentro do peito não só o coração’



Rostos A Misericórdia de Valongo tem pouco mais de 80 anos, já que, embora fundada em 1906 como Associação Beneficente do Hospital de Nossa Senhora de Conceição, só em 1941 passou a denominar-se como Santa Casa. Quase um quarto deste tempo confunde-se com a trajetória de uma figura que se tornou incontornável na história da instituição: Albino da Silva Martins Poças, o seu provedor entre 2004 e 2023. “Albino Poças é um cidadão de Valongo, que nasceu em 19 de junho de 1937, que concluiu os estudos primários dez anos depois e em novembro daquele mesmo ano trabalhava num armazém de vinhos a lavar garrafas e garrafões”, começa por contar ao VM, em jeito de autobiografia. Desde a mais tenra infância

o espírito inquieto mostrava-se presente. “Naquele tempo o meu sonho era ser empregado de escritório”. O seu caráter empreendedor rapidamente o conduziu ao desejado, em 1953, “numa revista agrícola na Avenida dos Aliados”, já desaparecida, onde, nas suas palavras, começa como “rapazinho de escritório”. Ali permaneceu por perto de 20 anos e especializou-se na área da publicidade. A sua experiência leva-o a outros voos, como adjunto administrativo de uma cadeia comercial, as ‘Galerias Peixoto’, onde viria a passar a outra metade da sua vida profissional ativa. Mas não sem multiplicar-se numa rotina dinâmica: para além de ser pai de família, foi autarca e dirigente de instituições desportivas, comerciais e filantrópicas.

PERFIL

Albino Poças nasceu em 1937 e foi provedor da Misericórdia de Valongo entre 2004 e 2023

Todavia, a sua ideia é a de que esse trabalho voluntário deve pautar-se pelo recato, mostrando-se renitente a colher louros. Questionamos o que haverá de mais pitoresco no meio de uma história de vida tão rica. Albino oferece-nos o seu amável sorriso e brinda-nos com esta deliciosa e rica curiosidade: “Sempre apreciei muito o Sá Carneiro, sabe? Nas andanças políticas, cheguei a fazer parte do seu grupo de acompanhamento e segurança no Norte e aqui em Valongo em particular”. Pelos anos 70 foi convidado a tornar-se irmão da Misericórdia. Cerca de dois anos depois, assumiu funções de secretário da Mesa da Assembleia Geral, num momento muito particular, no “calor” das nacionalizações do 25 de

Abril, quando a Misericórdia se vê desprovida do hospital. Assistiu nos anos 80 à construção do lar, sempre envolvido no quotidiano da Misericórdia, porém mantendo-se à margem de lugares de gestão, apesar dos convites que lhe foram endereçados, pois, como diz, “não o poderia exercer a tempo inteiro”. A sua palavra manteve-se inabalável até aposentar-se, quando finalmente acede aos sucessivos reptos e integra a lista eleita então na categoria de vice-provedor. Sucedem-se um “estágio” de três anos e, em 2004, assume as rédeas da instituição, a qual viria a capitanear nas duas décadas que se seguiram. Humanista convicto, é uma presença rotineira em todas as valências da casa, porém mais especificamente no lar, onde aparece logo pelo pequeno-almoço para desejar bom dia aos utentes, motivo pelo qual é tão querido pelos idosos: “É preciso ouvi-los, compreender os seus queixumes, dar-lhes alento. Para estarmos numa organização como essa, a pessoa precisa de ter dentro do peito não só o seu coração, mas algo mais para poder dar aos outros”. “Orgulho-me de nunca ter tido uma proposta rejeitada durante a minha administração”, refere, como prova da sua experiência de gestão, especialmente a humana, mestre nas relações interpessoais. Explica de forma muito simples o sucesso pela sua maneira de viver: “Pautei-me sempre pela meta de não fazer aos outros o que não gostaria que fizessem a mim”.

TEXTO ALEXANDRE ROCHA

Pandemia foi período mais crítico

Os últimos anos são referidos por Albino Poças como provavelmente o período mais difícil de toda a sua epopeia, marcada então pela pandemia, em meados de 2020. Mesmo na adversidade, orgulha-se de terem sido uma das poucas instituições onde não houve um único caso de contágio por conta das medidas que entendeu pôr em prática antes sequer das devidas regulamentações sanitárias governamentais.

Oferecer o que pode à Misericórdia

Apesar de assumir alguma limitação física, pela sua vontade, afirma estar disponível para continuar a oferecer todo o seu conhecimento de vida em prol da Misericórdia, na medida em que se entenda. Ficam acautelados os pedidos verbalizados por muitos dos idosos no final da cerimónia de tomada de posse da nova provedora, Rosa Maria Rocha: “não deixe de nos vir visitar”. Os ‘bons dias’ dos pequenos-almoços no lar parecem estar garantidos.

FRDL criou ‘uma dinâmica de encontro irreversível’

A edição que conta a história do Fundo Rainha D. Leonor e compila os 143 projetos apoiados foi lançada no dia 23 de fevereiro

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Edição O livro ‘Fundo Rainha D. Leonor: Obras nas Misericórdias’, apresentado no dia 23 de fevereiro, na igreja de São Roque, em Lisboa, é uma compilação de 143 projetos na área social e do património, de Melgaço a Castro Marim e Madalena do Pico, que beneficiaram do apoio do programa criado em 2015 pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Durante a cerimónia, a provedora da SCML, Ana Jorge, garantiu a continuidade do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), na presença de provedores de Santas Casas de todo o país e do presidente da UMP, Manuel de Lemos, entre outras individualidades.

Quase dez anos após a assinatura do acordo inaugural, na génese do FRDL, o presidente da UMP agradeceu a Inez Ponce Dentinho, autora da obra e membro do conselho de gestão FRDL, que considerou ter sido “a alma e coração, mas também a razão deste projeto”, e lembrou o nome de Pedro Santana Lopes, então provedor e impulsionador da iniciativa, num momento em que se procurava apoiar projetos em fase de conclusão. Apelando à continuidade do Fundo, Manuel de Lemos considerou que não se “pode perder esta ligação entre a Santa Casa de Lisboa e as outras Misericórdias e que se deve manter a marca da nossa identidade e autonomia, nos tempos conturbados que vivemos”.

Apesar das dificuldades que a Santa Casa de Lisboa atravessa, a provedora Ana Jorge garantiu, diante dos representantes de irmandades congéneres, a continuidade deste projeto que “permite a ligação entre a Misericórdia de Lisboa e todas as outras do país, continente e ilhas”. Conjunturas distintas separam o momento da criação do FRDL do lançamento desta obra,



Livro Ana Jorge e Manuel de Lemos marcaram presença na sessão de apresentação

conforme alertou, mas mantém-se o compromisso de “aproximar, colaborar no essencial e na essência da nossa existência, mas também de partilhar algumas experiências”, tendo como foco para 2024 a manutenção e conclusão das 24 obras em curso, até perfazer as 143 do livro.

O livro, com autoria de Inez Dentinho e prefácio de Jaime Nogueira Pinto, mostra as obras realizadas desde 2015, entre 115 projetos na área social e 28 na área do património, num investimento superior a 23 milhões de euros, privilegiando o envelhecimento ativo e contacto entre gerações, a criação de espaços exteriores, fisioterapia e exercício físico, a capacitação de pessoas com deficiência, e, a partir de 2017, a reabilitação do património histórico.

Na introdução da obra, a autora escreve que “oito anos depois [da criação do FRDL], as Misericórdias do país estão unidas à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa numa espécie de utopia com resultados”, que vai muito além

das candidaturas apresentadas e se traduz “na elaboração de inventários, no cuidado dos arquivos históricos, na troca de boas práticas sociais e do cuidado do património”.

Para Inez Ponce Dentinho, “foi criada uma dinâmica de encontro irreversível que transcende os resultados reais de 143 obras em comum”. Por esta razão, encara o livro como uma “homenagem às Misericórdias portuguesas e ao seu poder de tanto fazer com tão pouco”.

Durante a cerimónia, foram lembradas figuras ligadas ao Fundo, desde a sua génese, como Paulo Moreira (antigo diretor do VM) e Mariano Cabaço (Gabinete do Património Cultural), representantes da UMP, a vice-provedora da SCML com a gestão do FRDL, Ana Azevedo, assim como Jorge Brito e Abreu Carlos Pietra Torres, que integram a equipa especializada no terreno.

A edição conta com imagens do fotógrafo Alexandre Almeida. 📷

Vila Viçosa Plano de formação é estratégico

A Misericórdia de Vila Viçosa está a pôr em prática o seu plano de formação estratégico para o ano de 2024, cujas dinâmicas tiveram o seu início no dia 6 de fevereiro com a formação ‘Medidas de primeiros socorros com crianças e jovens (Nível 2)’. Esta atividade encontra-se englobada numa parceria da Misericórdia com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e teve como destinatários os trabalhadores das valências de jardim de infância, CATL e berçário.



Vila Verde Yoga para bem-estar dos trabalhadores

A Misericórdia de Vila Verde tem agora sessões de yoga e meditação para os trabalhadores. A dinâmica foi organizada pelo Departamento de Formação da Misericórdia, que, de acordo com nota divulgada, procura assim “proporcionar relaxação muscular, flexibilidade e descontração mental”. O provedor Bento Morais defende a abordagem “para que no trabalho e na sua vida pessoal” os trabalhadores “possam sentir-se mais felizes”.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ángela Pais
Duarte Ferreira
Madalena Ferreira
Miguel Morgado
Pedro Lemos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/